

A LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO-LETRAMENTO COMO ENFRENTAMENTO À DESIGUALDADE SOCIAL

Victória Beatriz Costa Pinto ¹

RESUMO

O processo de alfabetização-letramento é essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo, sendo assim a leitura é indispensável neste momento. Para isso, é preciso que a leitura seja realizada de forma prazerosa, mas também crítica. A presente pesquisa possui como objetivo geral o seguinte: investigar como ocorre a leitura no processo de alfabetização-letramento do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFPB. Os objetivos específicos são: analisar a mediação do(a) educador(a) no processo de leitura do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFPB; averiguar como a prática de leitura influencia no enfrentamento à desigualdade social. Dessa forma, a pesquisa baseou-se em alguns teóricos, como: Freire (1989); (2019); (2020); Silva (1998); Soares (2009); (2020); entre outros. Em relação à metodologia para a realização do trabalho, foram aplicados como instrumentos de coleta de dados: questionário semiestruturado, além de observações em sala de aula e notas de campo. Os resultados mostram que a leitura é demasiadamente importante no processo de alfabetização-letramento e, para isso, é preciso que o (a) educando(a) realize tal prática leitora de forma crítica, praticando a suspeita sobre aquilo que é lido, tendo sensibilidade, refletindo acerca do texto que lê, e, acima de tudo, buscando transformar a realidade ao seu redor, pois a sociedade ainda realiza com escassez a leitura crítica do mundo e do texto em si. Logo, a leitura é uma forte prática no enfrentamento às desigualdades sociais existentes no país, e faz-se necessário que ela seja realizada criticamente nos espaços escolares.

Palavras-chave: Leitura, Alfabetização-letramento, Desigualdade social.

INTRODUÇÃO

A leitura está presente em todos os espaços na sociedade, e, desde os primeiros anos de vida, o indivíduo encontra-se imerso neste mundo de leitura. Sendo assim, o processo de alfabetização-letramento é primordial na vida de uma pessoa, pois é nessa trajetória que ocorre a prática de leitura, escrita, a reflexão daquilo que está sendo lido e ouvido, além do uso social que é feito de tais gêneros textuais lidos e aprendidos.

Dessa forma, entende-se que o processo de alfabetização-letramento não consiste apenas no ensino e na aprendizagem de letras e números, ou seja, não corresponde apenas ao aprendizado da leitura e da escrita, mas também em realizar um processo reflexivo em tais práticas, sem mecanização e memorização, e em aprender a fazer uso da leitura e da escrita na sociedade.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, vbcp2011@gmail.com.

A partir de tais compreensões sobre a leitura e o processo de alfabetização-letramento, enxerga-se a necessidade de abordar o ato de ler como prática de enfrentamento à desigualdade social existente no país. Além do mais, faz-se necessário afirmar e destacar que essa prática de leitura nas escolas, e na sociedade de uma maneira geral, deve ser crítica, pelo fato da criticidade ser um aspecto essencial na prática de leitura.

A leitura crítica possibilita que o indivíduo seja alfabetizado, mas também letrado e consciente de suas ações na sociedade, bem como das ações de outras pessoas, proporcionando o questionamento, a reflexão e o diálogo entre cidadãos ativos e conscientes daquilo que permeia na sociedade. Logo, tais pessoas não serão meros indivíduos submissos, que não questionam nem refletem sobre aquilo que é posto diante deles.

Assim, a presente pesquisa tem o seguinte objetivo geral: investigar como ocorre a leitura no processo de alfabetização-letramento do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFPB, e como objetivos específicos são estes: analisar a mediação do(a) educador(a) no processo de leitura do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFPB; e averiguar como a prática de leitura influencia no enfrentamento à desigualdade social.

Dessa forma, foram realizados alguns procedimentos metodológicos para a coleta de dados e a realização da pesquisa de um modo geral. Para isso, foram desenvolvidas a pesquisa de campo com observações em sala de aula e aplicação de questionário semiestruturado com a docente da turma observada. Além disso, foi desenvolvida a pesquisa bibliográfica com leitura de diversos teóricos que fundamentam e abordam o processo de leitura, como também a alfabetização e o letramento.

Após a realização de observações e aplicação do questionário com a educadora da turma, foi possível constatar que a leitura é desenvolvida na sala de aula analisada, bem como visualizou-se a presença do diálogo e de mediações durante a leitura realizada pela professora, sendo tais práticas bastante relevantes no processo de alfabetização-letramento e no enfrentamento à desigualdade social.

Portanto, esta pesquisa apresenta a sua relevância no momento em que possibilita refletir acerca da leitura crítica nas escolas, e nos ambientes educacionais de uma forma geral, pois tal prática proporcionará questionamentos precisos com os(as) estudantes, reflexões pertinentes, diálogos, além da transformação por meio da educação.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foram necessários alguns procedimentos metodológicos, sendo estes a prática da pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, além do uso de instrumentos para a coleta de dados, como: questionário semiestruturado, observação e notas de campo.

Em relação ao conceito de pesquisa bibliográfica, Prodanov e Freitas (2013) afirmam que consiste em uma pesquisa elaborada a partir de materiais já existentes e publicados, como livros, publicações em periódicos e artigos científicos, etc. No que diz respeito à pesquisa de campo, os mesmos autores dizem que baseia-se na observação de fatos e fenômenos, exatamente como ocorrem, com o intuito de analisá-los. Assim, a pesquisa de campo possibilita conseguir informações e conhecimento acerca de determinado problema a ser estudado, e que procura-se resposta, ou a construção de hipóteses.

Já que a pesquisa de campo é uma etapa muito importante do trabalho, pois, a partir dela, é possível enxergar diretamente o que os sujeitos da pesquisa praticam, foi realizada uma visita à turma do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação – UFPB, localizado na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, no estado da Paraíba, com o objetivo de observar as práticas que a professora da turma desenvolve com os/as estudantes, e, mais especificamente, a prática de leitura desenvolvida por ela com os/as alunos/as. Também foi aplicado um questionário com a docente do 1º ano da escola com o intuito de coletar informações importantes relacionadas ao modo que ela enxerga a leitura em sala de aula e na sociedade.

Na pesquisa bibliográfica, utilizou-se referenciais teóricos que fundamentem o tema da leitura em si, como também na alfabetização, além de autores que abordam a necessidade de emancipar a população e fazê-la consciente da realidade a qual faz parte.

É importante dizer que a partir das observações, da aplicação do questionário e da leitura que já havia sendo feita para referencial teórico, foi possível realizar algumas notas de campo, as quais são anotações referentes ao que foi observado e analisado.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de alfabetização-letramento existe desde os primeiros momentos de vida do indivíduo, mas ainda é demasiadamente desvinculado a relação dos dois conceitos. Sabe-se que muitas escolas consideram importante apenas a alfabetização, na perspectiva de aprender a ler e a escrever, e somente isso, porém entende-se que não basta somente saber ler e escrever,

mas sim ser letrado, estar situado como sujeito dentro da sociedade, fazendo uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais.

Desse modo, faz-se necessário conhecer e compreender tais conceitos, os quais devem estar associados durante todo o caminho da alfabetização. Segundo Soares (2020), a alfabetização é um “processo de apropriação da “tecnologia da escrita, isto é, um conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita.” Entende-se com tal afirmação que a alfabetização é apenas saber o código da Língua Portuguesa, não englobando o seu uso no dia a dia.

Já o conceito de letramento, para Soares (2020), consiste em “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica várias habilidades.” Com essa perspectiva, visualiza-se que a alfabetização inexiste sem o letramento, e vice-versa, pois um não está disassociado do outro, são interdependentes. Para a alfabetização ser contribuidora, é preciso que haja a prática de letramento, e para letrar, é necessário também que alfabetize.

No letramento, não existe uma mera repetição e mecanização de práticas. Para isso, é preciso que o/a educador/a esteja apto a realizar tal associação em suas práticas pedagógicas. Relacionando tais conceitos à leitura como enfrentamento à desigualdade social existente na sociedade, é importante o/a professor/a saber escolher criteriosamente os textos que serão lidos em sala de aula, ou em qualquer outro espaço educacional. De acordo com Soares (2020), para que ocorra o desenvolvimento das habilidades de leitura de textos, é essencial haver uma escolha criteriosa do texto e que o material possa se desdobrar em vários componentes constituintes do processo global de uma leitura compreensiva e enriquecedora, sendo os seguintes: as alternativas de leitura do texto – mediada ou independente; a interpretação – oral, escrita ou as duas; as estratégias para o desenvolvimento de habilidades de interpretação e para a ampliação do vocabulário da criança. Assim, é possível compreender que se a leitura for realizada a partir de um bom texto, o qual possa desenvolver todas essas habilidades, o combate às desigualdades estará sendo desempenhado com sucesso, pois, ao mesmo tempo, estarão sendo desenvolvidas a criticidade, repertório cultural, como também a escolha criteriosa de bons materiais por parte dos/as educandos/as.

É importante destacar que a criticidade faz parte do letramento. Soares (2009) afirma que há uma diferença entre ser alfabetizado/a, ou seja, saber ler e escrever, e ser letrado/a, o que significa viver na condição ou estado de quem saber ler e escrever. O ser letrado adquire, ou vive, em outra condição, pelo fato de tornar-se diferente, passa a envolver-se em práticas

sociais de leitura e escrita e pode questionar e contestar aquilo que é apresentado para ele, tornando-se ativo na sociedade.

A partir de tais afirmações, é primordial dizer que há a necessidade da prática de leitura crítica em sala de aula, e no ambiente escolar de uma maneira geral, desde os primeiros anos do indivíduo na escola, com o intuito de desenvolver-se como um ser alfabetizado-letrado e sujeito crítico na sociedade. Silva (1998) afirma que é preciso centrar o olhar, antes de mais nada, sobre a realidade social brasileira. Isso significa que é necessário buscar enxergar o desvelamento dos modos de convivência existentes, a existência e sobrevivência, ou seja, as desigualdades. Vale destacar que a leitura é uma prática social, e, por isso, pode ter sido condicionada por modos de organização e da produção da existência, como também pelos valores e pelas dinâmicas da circulação da leitura, os quais percorrem determinado tempo e espaço na sociedade. Desse modo, existe a necessidade de o leitor/a saber o que representa aquilo que está lendo, o contexto em que foi escrito e para quem foi escrito.

Compreende-se, então, que é necessário enxergar o que está ao redor dos sujeitos leitores, em que tipo de sociedade eles/as encontram-se, além de praticar a sua criticidade no que diz respeito a refletir no que as pessoas as quais dominam a sociedade pensam e/ou objetivam.

Conforme Silva (1998), o percurso crítico do/a leitor/a tem como sustentação a suspeita diante dos múltiplos temas dos textos circulados, além da grande sensibilidade para os aspectos em que esses textos foram, ou são, organizados, em relação à linguagem escrita. Além dessa sensibilidade e da capacidade de julgamento, o/a leitor/a crítico não esquece de, ao ter contato com o texto, refletir e transformar as ideias ali presentes. Percebe-se, assim, que a leitura crítica é uma leitura ativa e atenta a cada aspecto do texto, em que é inexistente a prática de uma leitura mecanizada. Portanto, é visível dizer que existe uma relação indissociável entre a leitura crítica e a escola problematizadora, aquela que desenvolve o sujeito crítico e ativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário semiestruturado direcionado à professora do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFPB foi composto por doze questionamentos, sendo estes: “Você é graduado/a em Pedagogia?”; “Há quanto tempo leciona?”; “Como é a sua rotina em sala de aula?”; “Que tipos de atividades/vivências você realiza com as crianças?”; “As crianças da sua turma gostam de ler?”; “Se sim, o que elas gostam de ler?”; “Existem práticas de leitura na sua turma?”; “Como a leitura é realizada na sua turma?”; “Porque a leitura é

importante no processo de alfabetização-letramento?"; "Como a leitura é praticada na sociedade? Como ela deve ser realizada?"; "A leitura tem algum poder na sociedade? Qual?" e "A leitura pode ser uma prática de enfrentamento à desigualdade social? Se sim, por que?". Todas as perguntas foram respondidas pela docente, e possibilitaram uma visão de como ela enxerga a leitura na escola e na sociedade, além de seus benefícios, contribuições e objetivos.

A educadora da turma respondeu que é graduada em Pedagogia, e que leciona há sete anos. Além disso, a professora disse que a sua rotina em sala de aula consiste, inicialmente, na acolhida/roda de conversa, na leitura deleite, no desenvolvimento de atividades, intervalo, e no retorno deste, há um momento de relaxamento, agenda e explicação da atividade de casa.

Quanto à quarta questão, em relação às atividades/vivências realizadas com as crianças, ela respondeu que desenvolve a leitura compartilhada, leitura individual, reconto de histórias, formação de palavras com letras móveis, lista de palavras com a mesma letra inicial ou de palavras que rimam, etc. Na quinta pergunta, a docente sinalizou que as crianças da sua turma gostam de ler, e, respondendo a sexta questão, elas preferem livros de literatura infantil.

No que diz respeito às práticas de leitura na turma, a educadora respondeu que há leitura com os/as seus/suas alunos/as, e respondendo a oitava questão, ela disse que a leitura é realizada de forma individual, em dupla e em grupo. Há leitura para todo o grupo e leitura apenas para a professora.

Em relação à nona pergunta, sobre o porquê a leitura é importante no processo de alfabetização-letramento, a docente colocou na resposta que é a partir da leitura que a criança ou o adulto conhecerá as letras e as palavras, para, somente assim, conseguir escrever.

No décimo questionamento, relacionado ao modo que a leitura é praticada na sociedade, e como ela deve ser realizada, a educadora respondeu que na sociedade, de acordo com os dados, a leitura é pouco praticada, e mencionou que ela deveria ser trabalhada na infância, para que mais pessoas tenham o hábito de leitura. Já na décima primeira pergunta, a qual questionava se a leitura tem algum poder na sociedade, ela respondeu positivamente e afirmou que quem ler, adquire conhecimento, e esse tem o poder de transformar uma sociedade.

A décima segunda, e última indagação, a qual pergunta se a leitura pode ser uma prática de enfrentamento à desigualdade social, e, se sim, o porquê, a educadora respondeu de forma positiva e afirmou que a leitura leva ao conhecimento e ele transforma uma sociedade. Ela diz que o acesso à leitura e à escrita diminui o abismo da desigualdade social, assim como uma educação de qualidade pode proporcionar uma sociedade mais justa.

A partir de tais afirmações, pode-se dizer que a docente da respectiva turma considera a leitura essencial na escola, e confirma que é uma prática demasiadamente importante para a transformação da sociedade, com o objetivo de que ela seja mais justa.

Através da observação, foi possível visualizar que a professora da turma do 1º ano do Colégio de Aplicação da UFPB desenvolve a leitura com os/as seus/suas alunos/as em sala de aula, e que não pratica a leitura com os/as estudantes apenas para a realização de alguma atividade específica, mas como leitura deleite e reflexiva. No dia da observação, visualizou-se a leitura de um livro bem colorido, interativo e instigante, o qual demandava a participação das crianças durante a leitura. Sendo assim, consistiu na prática de uma leitura participativa, momento em que havia a leitura pela professora e pelas crianças, além de haver a mediação da docente, com perguntas aos/às estudantes com o objetivo de responderem e, assim, oportunizar a dinamicidade, ludicidade e a atenção deles/as no processo de leitura das imagens e das palavras.

Com base na pesquisa, percebeu-se que são desenvolvidas práticas de leitura, incluindo a leitura deleite, a qual muitas escolas não atribuem importância para o processo de ensino-aprendizagem, além de haver a prática de leitura interpretativa e crítica, na qual são discutidas situações ali presentes, e que possibilitam a reflexão, o desenvolvimento do pensamento, da imaginação e da criatividade, práticas tão importantes para o enfrentamento à desigualdade no país, pois crianças que pensam, imaginam e criam são essenciais para a transformação e mudança de diversas situações ainda existentes.

Portanto, tais práticas mostram como é essencial haver a leitura crítica na escola, pois, como Freire (2020) afirma, existe uma grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos, que é libertar-se a si e aos opressores. A leitura crítica oportuniza isso, pois torna o sujeito consciente daquilo que está ao seu redor, da realidade em que está inserido.

Freire (2019) diz que o processo da ingenuidade para a criticidade não é automático, e uma das tarefas a serem realizadas na prática educativo-progressista é o desenvolvimento da curiosidade crítica, uma prática muito presente no Colégio de Aplicação da UFPB.

Faz-se necessário afirmar ainda que a insistência na quantidade de leituras sem a devida orientação em relação aos textos que serão compreendidos, e não apenas memorizados, como acontece em muitas escolas, revela uma outra visão da palavra, mais especificamente uma visão mágica da palavra escrita, como Freire (1989) diz, comprovando, mais uma vez, a necessidade de haver práticas pedagógicas, e de leitura, as quais oportunizem a reflexão, o questionamento e a criticidade, em vez de realizar leituras e atividades mecânicas, as quais não direcionam ao enfrentamento à desigualdade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tais pesquisas e análises, pode-se afirmar que a leitura está presente na turma do 1º ano do Colégio de Aplicação da UFPB, e tal prática é realizada de forma compartilhada, ou seja, a leitura é realizada entre a professora e os/as estudantes. Além disso, ela é desenvolvida de maneira interativa e mediada durante todo o processo, com perguntas para que os/as alunos/as participem ativamente desse momento. As crianças apresentam gostar deste momento e ter interesse/prazer pela leitura.

É importante dizer que a professora da turma considera a leitura essencial na escola, e que ela oportuniza a transformação na sociedade, juntamente com uma educação de qualidade. Vale salientar que prática de leitura pode desenvolver sujeitos críticos, pensantes e ativos na sociedade, os quais questionam aquilo que é apresentado a eles em muitos textos em circulação.

Além disso, há a necessidade de que mais pesquisas sejam feitas nas escolas brasileiras, pois é preciso ter conhecimento de como acontece a prática de leitura em sala de aula, e nos ambientes educacionais de uma forma geral, como também investigar profundamente se as escolas desenvolvem o letramento e a criticidade, para além da alfabetização, sem a consideração apenas de saber ler e escrever. É primordial que cada educando/ vivencie o processo de alfabetização-letramento permeado pela prática de leitura, sendo esta realizada de forma crítica, com o intuito de transformação e emancipação do sujeito.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 60 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 75 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura:** ensaios. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.
- SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2020.